

FORUM DE MONITORIA DO ORÇAMENTO

Maputo, 20 de Julho, 2021 Número 32

Português

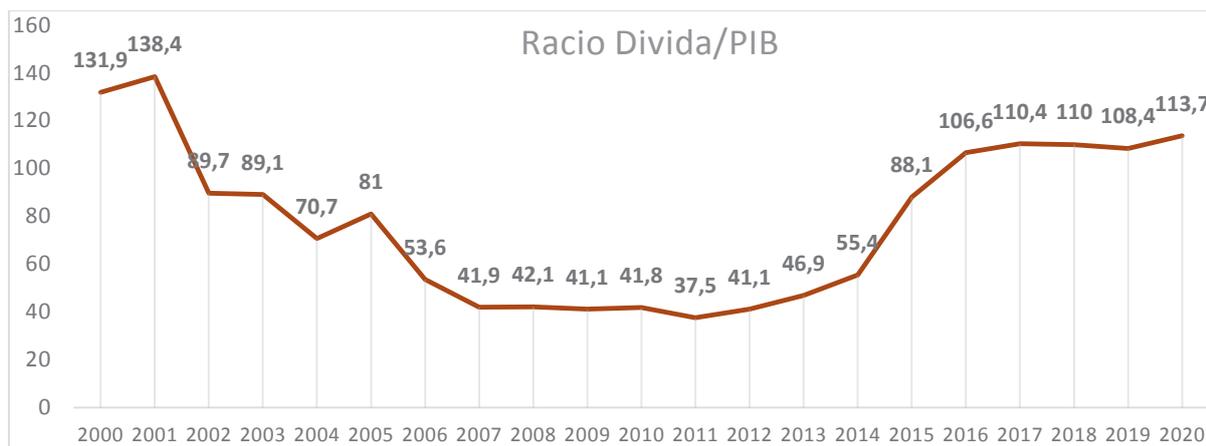
SUSTENTABILIDADE DA DÍVIDA COM FUTURO PREOCUPANTE

Títulos de dívida da EMATUM aumentaram de USD 500 milhões em 2015 para USD 900 milhões em 2020

O stock da dívida da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM, SA) aumentou de USD 500 milhões em 2015 para USD 900 milhões em 2020, depois de passar por vários processos de reestruturação repletos de negociações difíceis e caras. Para além de agravarem consideravelmente o risco cambial, esses títulos possuem altas taxas de juro devido à sua natureza comercial.



Gráfico — Evolução do Rácio Dívida/PIB 2000 – 2020



Fonte: Trading Economics (2021).

A evolução da dívida em Moçambique nas últimas décadas verificou-se em dois sentidos. De 2000 até 2011, Moçambique vinha registando um decréscimo no rácio dívida/PIB, o que significava um incremento na capacidade de pagar as suas dívidas, pois estas representavam uma porção decrescente da produção total do País.

No entanto, o fortalecimento do indicador foi invertido após a descoberta das dívidas ocultas e a sua inserção na Conta Geral do Estado (CGE) em 2014.

Com efeito, em 2015 e 2016 Moçambique registou a maior deterioração daquele indicador e passou rapidamente para uma situação de sobre-endividamento, dando início a uma crise da dívida pública. A crise também comprometeu o aumento da capacidade de suporte da dívida pública através do efeito negativo nos níveis de crescimento económico, que saíram de uma média de 7% de 2000 – 2015 para cerca de 3% a partir de 2016.

Em 2016, o Governo anunciou que entrou em um período de esforços para consolidação fiscal devido ao elevado nível de endividamento. Com efeito, o Executivo comprometeu-se a optar mais pelo financiamento da economia através de donativos e de créditos altamente concessionais (com altas facilidades de pagamento e baixas taxas de juro),

restringindo a contratação de créditos não concessionais. No entanto, nem isso foi suficiente para restauração da sustentabilidade da dívida.

No âmbito da gestão da dívida, a dívida corporativa da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM, SA), avaliada em USD 850 milhões, foi desagregada¹ entre a EMATUM e o Estado, na ordem de USD 350,00 milhões e USD 500,00 milhões para cada entidade respectivamente, tendo ficado registado na Conta Geral do Estado 2014.

Em Junho de 2015, o Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, anunciou que estavam em curso negociações visando a reestruturação dos títulos corporativos da EMATUM, SA, tendo considerando o período muito curto para o pagamento dos USD 500 milhões e as taxas de juro altas².

Não demorou muito até que as agências internacionais reagissem e baixassem os ratings de Moçambique devido à reestruturação da dívida. A agência de notação financeira Standard & Poor's (S&P) desceu o *rating* de Moçambique em quatro (4) níveis, para CC, anunciando poder baixar ainda mais. Acção semelhante foi tomada pela Moody's, que cortou a avaliação do País de B2 para B3. A agência *Fitch* não reagiu de maneira diferente, pois colocou Moçambique em situação de "default"³.

¹ Pelo facto da aquisição de meios de protecção marítima costeira não se enquadrar na missão da EMATUM.

² <https://www.dw.com/pt-002/governo-quer-reestrutura%C3%A7%C3%A3o-da-d%C3%ADvida-da-ematum/a-18527905>.

³ https://www.rtp.pt/noticias/mundo/sp-corta-rating-de-mocambique-em-quatro-niveis-para-cc-por-causa-da-ematum_n904194.

Em Abril de 2016, o título da EMATUM foi reestruturado para títulos soberanos no valor de USD 726.52 milhões, designado MOZAM2023. Acreditava-se que a referida reestruturação permitiria definir um perfil de amortização consistente com as perspectivas económicas do País. Mas a 18 de Janeiro de 2017, o Governo emitiu outro comunicado informando da incapacidade de pagar a primeira prestação por razões macroeconómicas e da situação fiscal não favorável, tendo imediatamente solicitado aos credores o início de um novo processo de reestruturação, considerando um novo quadro macroeconómico restritivo.

Após um longo processo de negociações, em Outubro de 2019 o Governo concluiu o processo de reestruturação dos títulos MOZAM2023 com a emissão de novos títulos de dívida MOZAM2032. Essa reestruturação elevou o valor da dívida de USD 726,5 milhões para USD 900 milhões e custou cerca de USD 40 milhões em taxas de consentimento e pagamento por troca.

No mês de Novembro de 2019, o Governo moçambicano estabeleceu um acordo de princípio com um grupo de detentores dos títulos, prevendo o alívio do serviço da dívida nos posteriores cinco (5) anos e a prorrogação dos reembolsos do capital por um prazo de 10 anos.

Embora a reestruturação proporcione um alívio no curto prazo, a discussão sobre a sustentabilidade da dívida deve ter uma visão de longo prazo. Esses títulos, para além de acarretarem consideravelmente o risco cambial, são bastante onerosos devido à sua natureza comercial. O facto de no período actual não se registar uma recuperação económica substancial, a transferência de capitais e juros para o período futuro poderá implicar grandes dificuldades nos próximos anos. Dependendo da duração da crise de saúde e da gravidade da recessão económica global provocada pela pandemia da COVID-19, os títulos da dívida da EMATUM poderão agravar substancialmente os indicadores de sustentabilidade.

Membros do FMO



Contactos

CDD: Organização hospedeira	FMO
<p>Editor: Prof. Adriano Nuvunga Autor: FMO</p> <p>📍 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo</p> <p>☎ +258 21 085 797 ✉ info@cddmoz.org 🌐 www.cddmoz.org</p> <p>🐦 @CDD_Moz 📌 @CDDMoz 📷 @CDD_Moz</p>	<p>🌐 www.fmo.org.mz ✉ fmomozambique@gmail.com</p> <p>📌 FMO.Mozambique 🐦 @FMO_Moz</p> <p>📺 Youtube</p>